



Tipo de produção	Resumo expandido
Autor(es) docentes da Universidade São Francisco - USF	Laira Lúcia Damasceno de Oliveira
Autor(es) externos nacionais ou internacionais	
Autor(es) discentes da Universidade São Francisco - USF	Leticia Xavier Pinheiro
Programa(s)/ Curso(s)/Núcleo(s)	Programa de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão (PICITExt/USF); Cursos de Engenharia e da Saúde
Idioma	Português
Formato	Digital
DOI/ ISBN/ ISSN	ISSN 2357-8904 (https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025658.pdf)
Data/ ano da publicação	2017
Título	Avaliação da toxicidade aguda de fármacos sobre as espécies <i>Dugesia tigrina</i> (Platyhelminthes, Turbellaria) e <i>Physiocypria mucronata</i> (Crustacea, Ostracoda)
Resumo	Os fármacos são uma classe de contaminantes emergentes cada vez mais utilizados na medicina humana e veterinária. Devido à sua extensiva produção e elevado consumo, muitos estudos em todo o mundo demonstraram níveis mensuráveis nos ambientes aquáticos, contribuindo para a bioacumulação destes compostos pelos organismos, riscos à sobrevivência e reprodução em componentes da biota e perda da qualidade da água. Produtos farmacêuticos de diferentes classes terapêuticas têm sido frequentemente encontrados em diversos compartimentos ambientais. Considerando a magnitude das concentrações, a onipresença dessas substâncias, e poucas informações consideráveis sobre seus potenciais efeitos ecotoxicológicos sobre a biota aquática, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos dos compostos farmacológicos: diclofenaco sódico (anti-inflamatório) e propranolol (anti-hipertensivo) sobre as espécies <i>Dugesia tigrina</i> (Platyhelminthes, Turbellaria) e <i>Physiocypria mucronata</i> (Crustacea, Ostracoda) em condições de laboratório. Foram analisados parâmetros de toxicidade aguda como mortalidade e imobilidade. De acordo com os resultados parciais das exposições agudas obtidos, a espécie de planária <i>D. tigrina</i> apresentou valores de CL50 (96h) para os fármacos diclofenaco de sódio e propranolol de 18,2 mg L⁻¹ e 10,53 mg L⁻¹, respectivamente, demonstrando que ao decorrer da exposição aos contaminantes químicos



	(24 a 96h), houve um aumento da toxicidade para ambos. Já para a espécie <i>P. mucronata</i> , os resultados parciais demonstraram que este organismo é altamente resistente aos fármacos avaliados, mostrando valores superiores de CE50 (48h) a 155,3 mg L-1 (diclofenaco sódico) e 10 mg L-1 (propranolol). Os resultados demonstram os riscos associados à presença destes compostos farmacológicos às espécies avaliadas. Compatibilidade com o leitor de tela ativada.
Assunto (palavras-chave)	Toxicidade De Fármacos. Diclofenaco Sódico. Propranolol. Contaminantes Emergentes. Biota Aquática.
Fomento	USF
Ciclo Núcleo de Pesquisa Acadêmica	2017/2018